

ANEXO - SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Sugestões para o desenvolvimento de algumas atividades que podem ser utilizadas em consonância com os temas propostos.

O acolhimento aos nossos estudantes, por meio do cuidado e afeto, devem fazer parte também de nossa agenda de trabalho dos sábados letivos, pois não se reduz a um momento na escola, mas um trabalho contínuo. *Diante desse cenário, convidamos a equipe escolar fazer a seguinte reflexão: para que serve e qual o papel da escola neste momento de pandemia? Que tal desenvolvermos juntos o projeto: “Escola, rede de aprendizado, afeto e acolhimento”?*

A escola há muito tempo, bem antes da pandemia, ultrapassou os muros escolares e salas de aulas, estamos nas rodas de conversas, nos debates, nos cafés da manhã, nos churrascos de fim de semana e até no futebol, estamos em casa, estamos em rede! E é isso que nos faz cada vez mais sermos responsáveis e éticos com a nossa comunidade escolar. Hoje, o mundo inteiro fala nessa educação, ou nova educação, como muitos vem denominando-a, e mais ainda, falam do impacto e falta dela para os nossos estudantes e suas famílias em um momento tão delicado. Nunca se debateu tanto sobre a importância da ciência, estatísticas e conhecimento para o combate à pandemia. Em paralelo, as formas de cuidado, saúde, coletividade, generosidade, empatia e a importância das nossas relações de afeto se tornaram a base para o sucesso desse enfrentamento.

O cenário pede para se ressignificar nossas formas de conviver e estar no mundo e são esses assuntos que sempre estiveram no ambiente escolar. *Compreende agora a importância do nosso papel? Já se perguntaram o que o estudante e suas famílias estão aprendendo e refletindo sobre tudo isso, sobre as incertezas e uma possível normalidade que não volta? Como esses estudantes sairão dessa experiência? Essa experiência é algo que nos toca? Como esse momento está sendo vivido e “escutado” por nossos estudantes?*

Assim, convidamos você a se manter conectado com os seus estudantes, com seus sonhos, com seus propósitos, com a sua história, com a sua experiência. E caso já esteja sendo feito, que tal compartilhar como vem sendo? Só lembrando que as ações que visam ao autocuidado não estão deslocadas do nosso fazer escolar:

“Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades sem preconceitos de qualquer natureza; agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. (BRASIL, BNCC, p.10).

É importante que nessa proposta e construção, respeitemos que cada escola tem as suas diversidades e, além de outros desafios que a pandemia também nos coloca, como o isolamento e distanciamento social, a limitação a recursos midiáticos, a internet etc. Então, como criar alternativas com o que temos?

1. Criatividade: A criatividade não é algo nato da pessoa, é uma habilidade que pode ser desenvolvida, principalmente em situações novas, inesperadas, em situações de restrições. Já ouviu falar em *aprendizagem criativa*? Nessas formas de trabalho, o processo é mais importante que o produto final e nada melhor do que recorrermos a essas formas de diálogos nesse momento de travessia. E ainda, as atividades podem ser propostas com baixo custo, com o que o estudante tem dentro de casa. Fique ligado: podemos fazer muito com pouco.

2. Engajamento: Como engajar os estudantes estando à distância? Neste processo, sinergia é um primeiro passo e pode ser a forma mais estratégica de conseguir engajamento. Sinergizar! Em nossas relações de trabalho, vivências, sempre teremos pessoas com as mais variadas formas de pensar e agir, que bom, somos diversos. E nessa conjuntura, as pessoas estão sendo alimentadas por informações advindas de várias instâncias, sem mesmo terem tempo de realizar o filtro sobre aquilo que recebem. É o jornal, a internet, a família, vizinho, amigos etc. tudo borbulhando e borbulhando. É neste momento que a sinergia se faz principal.

“As formas mais desenvolvidas da sinergia concentram-se nos quatro dons exclusivamente humanos, na motivação de Vencer/vencer e nas habilidades da comunicação empática, para enfrentar os desafios mais difíceis da vida - o resultado é quase milagroso. Criamos novas alternativas – algo que não estava lá antes. [...] O que é sinergia? Em uma definição simples, significa que o todo é maior do que a soma das partes. [...] A sinergia está em toda parte, na natureza. Se você colocar duas plantas lado

a lado, as raízes se misturam e melhoram a qualidade do solo, de modo que as duas plantas crescem melhor do que se estivessem separadas.”
(Stephen Covey).

Então, tente estabelecer uma relação de confiança e empatia entre e com os estudantes. Possibilite a construção de uma sinergia entre a escola e a casa, ajude-os a perceberem que seus sonhos são possíveis, que realmente isso tudo vai passar!

3. Sugestões de repertório (que deve se adequar ao ano de escolaridade do estudante):

A fim de auxiliar neste desafio que estamos juntos, sugerimos algumas alternativas de ações de mobilizadoras:

Proposta I: Atividades que podem ser adequadas de acordo com os temas

A) Troca de cartas:

A1. Trocas de experiência entre estudantes

No mundo atual, escrever cartas é pouco comum. Existem muitos livros interessantes de autores que publicaram cartas que nunca foram postadas ou enviadas. Cartas marcadas de histórias, sentimentos e relatos extraordinários. Será que nossos estudantes não teriam relatos e histórias para contar sobre o que andam fazendo neste tempo de pandemia? Quais os sentimentos? Como andam ocupando o tempo? As angústias? Que tal mobilizarmos essa escrita e troca entre eles?!

A2. Cartas de um fã

Todo mundo tem alguém em quem se inspira, em quem se interessa. Já se fez esta pergunta: Quem me inspira? Que tal estimular a escrever uma carta de fã para essa pessoa? A proposta é escrever uma carta que queira saber o que essa pessoa pensa sobre o que acontece no mundo neste momento? Seria interessante motivar o estudante a pesquisar sobre o trabalho dessa pessoa e suas comunicações públicas. O estudante poderia responder alguma questão que seu ídolo tenha colocado nas redes sociais neste tempo de pandemia, construindo assim um diálogo com essa pessoa inspiradora. Depois incentive o compartilhamento entre os estudantes. Essa ação pode ajudar nas reflexões sobre o que a mídia/redes vêm tratando sobre o tema, difundir a comunicação e se divertir, é claro!

B) Criando grupos de WhatsApp:

De acordo com a pesquisa feita anualmente pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), em 2018, 70% da população brasileira possuía algum acesso à internet, variando entre áreas urbanas e rurais e potencialidade/velocidade desse acesso. Baseado nessa informação sugerimos que o trabalho de engajamento por meio de WhatsApp pode ser uma das alternativas para um contato com nossos estudantes. Assim, fique atento aos cuidados que devemos ter ao criar um grupo:

Como administrar um grupo de WhatsApp?

1. Crie regras para funcionamento do grupo;
2. Deixe claro qual é o objetivo do grupo;
3. Conheça quem são as pessoas que compõem o grupo – se apresentem;
4. Para linha de criação junto aos estudantes, considere situações atuais e o contexto dos estudantes;
5. Podem ser enviados vídeos curtos e rápidos com temas como: solidariedade, espírito de coletividade, sonhos, amizade, justiça. etc.
6. Caso promova alguma atividade, mesmo que nesta adversidade, estabeleça prazos;
7. Crie repertório diário no grupo, mobilizando ações de autocuidado sempre! Certifique que todos estejam bem.
8. Cuidado quanto à abordagem para ser afetivo e não desrespeitoso.

C) Cápsula do futuro:

Ailton Krenak em seu texto *O amanhã não está a venda* (2020) apresenta uma reflexão que ressalta o valor do cuidado e coragem para termos um outro mundo possível. Baseado nessa proposta de criarmos um novo mundo possível, propomos a atividade Cápsula do Futuro. Nela, o estudante irá escrever sobre o que ele espera desse mundo quando tudo passar, seus sentimentos, seus sonhos, seus medos etc. A carta deve ser datada e colocada em uma garrafa PET e guardada. Após passarmos a pandemia, as cápsulas serão abertas nas escolas e discutidas entres os estudantes.

D) Podcast:

O podcast é um material no formato de áudio que fica disponível para escuta sempre que a pessoa desejar. Os temas são variados e são criados à livre demanda, na maioria das vezes. Já pensou se a sua escola construísse um Podcast? Poderiam ser escolhidos vários assuntos, desde filmes, sonhos, comida, trabalho, o importante é atender a escolha do estudante. Saber do momento que ele passa agora é o mais importante.

E) Estabelecendo conexões:

Encaminhar para os estudantes algo que celebre o vínculo com a escola. Sugestão: a equipe escolar pode compartilhar sementes de flores para que sejam cultivadas em pequenos vasos.

“Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo homens e mulheres. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança”. (Paulo Freire em Pedagogia dos Sonhos Possíveis).

Proposta II

Circuito da Aprendizagem

Objetivo: Desenvolver temáticas transversais dentro das diferentes Áreas do Conhecimento. Potencializar o protagonismo do estudante.

Metodologia:

- Os Professores reunidos por área planejam suas atividades interdisciplinares, com temas transversais que serão apresentados aos estudantes via remota e material impresso.
- As atividades propostas devem ser lúdicas, despertar o interesse e a criatividade dos estudantes.
- A proposta de culminância deve permitir que o estudante se expresse por meio de diversas formas, vídeos, podcasts, manchetes de jornais, relatórios de experimentos, desenhos etc.

Proposta III

Para o primeiro sábado de maio

Tema: Trabalho análogo à escravidão no Brasil.

Objetivos:

- Identificar as características da escravidão moderna.
- Identificar as diferenças entre a escravidão contemporânea e a escravização dos períodos, pré-republicanos no Brasil.
- Identificar onde estão os principais focos de trabalho análogo à escravidão a nível territorial no Brasil.
- Identificar os indicadores socioeconômicos e raciais que permeiam a escravidão contemporânea no Brasil.
- Identificar os setores produtivos que mais utilizam mão de obra escrava em seus ciclos de produção.
- Ler, interpretar e analisar textos escritos, gráficos matemáticos e mapas sobre o assunto.

Sugestão de filmes:

- Precisão, documentário maranhense de 2019.
- Vidas Descartáveis, documentário de Alexandre Valenti, de 2019.

Metodologia:

- Apresentar para os estudantes, via remota e/ou impressa, textos com reportagens sobre a escravidão contemporânea.
- Convidar os estudantes, de forma criativa, para uma roda de conversa virtual sobre o assunto, elaborar a pauta da conversa e dividir os Professores em salas distintas para que possam atender todos os estudantes.
- Desenvolver a roda de conversa, observando os objetivos da atividade e oportunizando a fala dos estudantes que trarão vivências familiares e de suas comunidades sobre o assunto.
- Ilustrar a roda de conversa com mapas e gráficos sobre o tema.

Culminância: Confeção de um gráfico em que esteja contextualizado o Brasil em relação ao trabalho escravo contemporâneo, quais regiões mais desenvolvem esse tipo de relação de trabalho, quais os setores produtivos mais utilizam mão de obra escrava e o perfil da população brasileira utilizada nessa relação de trabalho. Para os estudantes sem acesso remoto, as atividades devem ser adaptadas ao material impresso.

Proposta IV:

Pensando o meu projeto de vida

“Projeto de Vida é o traçado entre o ser e o querer ser.”

Objetivos: Elaborar uma narrativa sobre si. Projetar-se no futuro como protagonista de sua própria história.

Sugestão de Metodologia:

- Utilizando um conto de fadas, o Professor irá iniciar a discussão de quem sou eu no mundo e como eu me projeto para o futuro.
- O primeiro passo é a leitura ou encenação do conto de fadas. O ambiente virtual permite a encenação, já para os estudantes que farão a atividade impressa, sugere-se a leitura do conto com apresentação de algumas questões para reflexão.
- Após a leitura, reflexão e encenação do conto, convide seus estudantes a protagonizarem a sua história, elaborando um relato com gênero textual livre no qual ele seja o protagonista, retratando como ele se vê hoje e como se enxerga no futuro.